

## **Teatro feito por mulheres é tema de encontro mundial**

**Raízes em Trânsito, realizado na Dinamarca, reuniu pessoas de cinco continentes para debater produção contemporânea**

MARISA NASPOLINI  
Especial para A NOTÍCIA

Florianópolis - A sala está escura. O público se agita nas cadeiras, ansioso. Três portas se abrem. De cada uma delas, surge uma voz e um vulto feminino. Três mulheres entram, uma por vez, entoando canções de tradições longínquas: Marrocos, Patagônia, Bali. O som preenche a sala de movimento, história, memória. A atriz Julia Varley intervém. "Quando o fogo permanece aceso, o lar se faz presente. Três vozes vindas de três mundos diferentes se encontram. Meu objetivo é tornar o encontro possível. Com a troca que vivenciaremos aqui, todas nós teremos cera suficiente pra manter nossas velas acesas por mais tempo. É disso que estamos falando neste encontro, de levar o lar consigo quando se viaja, de raízes em trânsito." Assim teve início a segunda parte de Roots in Transit (Raízes em Trânsito), encontro e festival internacional de teatro contemporâneo feito por mulheres, realizado na sede do Odin Teatret, em Holstebrø, Dinamarca, de 15 a 25 de janeiro, dando o tom de diversidade e multiculturalismo que iria predominar a partir de então. Em pauta, a proposta de aguçar o olhar feminino sobre as raízes, as origens, aprofundando uma reflexão a respeito das experiências individuais no fazer teatral. O evento se dividiu em dois momentos. Na primeira etapa, um grupo de 50 mulheres vindas dos cinco continentes dividiu seu tempo entre cinco oficinas diferentes, que iam de construção de ações físicas e vocais, passando por encontros entre diferentes técnicas, como commedia dell'arte e máscaras balinesas, até um processo intensivo de construção de máscaras e adereços, mesclando procedimentos orientais e ocidentais. Os intervalos eram preenchidos por rápidos encontros coletivos, nos quais a questão central (raízes/trânsito) era abordada sob diferentes aspectos. Performances de integrantes do Odin Teatret e Teatret Om, ambos sediados na Dinamarca, finalizavam as exaustivas jornadas.

### **BABEL**

Na segunda etapa, o local foi invadido por um ritmo alucinante de trabalho, aglutinando 35 nacionalidades e mais de uma centena de pessoas, que se revezavam em performances, demonstrações de trabalho, mesas-redondas e um espaço sagrado reservado para a reflexão sobre raízes. A palavra "raízes" - vale ressaltar - entendida aqui no seu sentido mais amplo: nosso apoio no mundo. Raízes que crescem pra cima, que se multiplicam, que seguem em direção ao céu.

Em encontros como este, nos quais se vive dez anos em dez dias, o teatro se renova não apenas como linguagem permanentemente em movimento, mas no que lhe é mais essencial: a capacidade de estabelecer comunicação e de propiciar profundas transformações no ser humano. Teatro que rompe fronteiras. Saímos todas diferentes. Mais lúcidas. Com o olhar aguçado e, ao mesmo tempo, generoso, propenso à renovação, a acreditar que o mundo pode ser melhor através da nossa pequena e cotidiana contribuição.

O local não podia ser outro. O Odin Teatret, companhia fundada e liderada por Eugênio Barba há 40 anos, se caracteriza pela capacidade de resistência e por esta busca constante de fronteiras que se cruzam, de barreiras que se rompem gerando processos criativos únicos e de grande poder. O percurso trilhado por seus atores e o modus vivendi do grupo anfitrião é o próprio fundamento de Raízes em Trânsito.

---

## Evento traz à tona ações do Projeto Magdalena

O evento Roots in Transit é apenas a ponta de um iceberg que, quando vem à tona, revela consigo uma infinidade de ações construídas no decorrer dos últimos 18 anos, sob o sugestivo nome Projeto Magdalena (Magdalena Project). Fundado pela atriz e diretora Jill Greenhalgh, em 1986, no País de Gales, é uma rede mundial de mulheres que trabalham com teatro contemporâneo. Desde seu surgimento, milhares de mulheres praticantes de teatro em todas as partes do planeta têm se engajado em projetos que vêm criando oportunidades para colaboração artística e criação de correntes de apoio mútuo, tendo gerado grande número de encontros e festivais, alguns já sedimentados em países como Noruega, Nova Zelândia, Bélgica, Austrália, Colômbia, Alemanha e Argentina, além de Gales e Dinamarca. Seus objetivos incluem a criação de condições para que as mulheres possam produzir trabalhos que aprofundem suas reflexões a respeito de suas próprias experiências e a criação de um fórum para gerar visibilidade à produção teatral feita por mulheres. Festivais, encontros, palestras, workshops, documentários, livros, filmes, publicações periódicas e um site ([www.themagdalenaproject.com](http://www.themagdalenaproject.com)) são meios através dos quais essa conexão tem tomado forma. Hoje, o projeto dispõe também de uma revista especializada de alta qualidade editorial - "Open Page" -, publicada anualmente pela Editora do Odin Teatret. Nos primeiros anos de atividade, o projeto priorizou ações que abrissem espaço e gerassem possibilidades às mulheres de conhecerem e aprenderem a partir da experiência alheia. A primeira edição do Transit lançou uma pergunta: "O que as mulheres estão propondo em sua prática teatral?". Mais tarde, as temáticas passaram a abordar desde treinamento físico e vocal até as dinâmicas de sobrevivência em estruturas de organização. A relação com o contexto social tem sido sempre uma questão central, dado que a diversidade de culturas e de processos criativos não raro traz consigo questões ligadas às dificuldades e posicionamentos enfrentados em diferentes e muitas vezes inóspitas realidades. Fazer teatro é uma opção política. É a opção pelas relações humanas, pela intimidade, pela memória e pela resistência. E essa opção tem sido constantemente discutida, posta em cheque e revitalizada em cada uma das integrantes do Projeto Magdalena, em cada um dos participantes de Roots in Transit (havia homens também, verdade seja dita).

### QUESTIONAMENTO

A necessidade de traçar novos caminhos, de questionar as estruturas existentes, ao invés de apenas lutar por um espaço dentro do que já está estabelecido, é o que tem guiado tantas artistas em busca de apoio e orientação. Novas gerações estão surgindo, sedentas por novos mestres, desejosas de se lançar. Criar raízes e asas para voar. Transit é a transição - o espaço entre dois pontos fixos. Como vamos de um ponto a outro? O que é essencial levar conosco? Como nos orientamos? Roots in Transit foi um encontro de raízes que permanecem em movimento, um reencontro com minhas próprias raízes. Voltei com muitas perguntas e um enorme desejo de ampliar esta rede. Por onde começar? Como diria Julia Varley, criadora e coordenadora do encontro/festival: "Talvez as estrelas possam nos ajudar."

**Marisa Naspolini**, atriz, diretora e professora do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

---